

## 8

### Considerações Finais

Este estudo teve como objetivo compreender os modos de usos e habilidades que os jovens desenvolvem com o computador e a Internet e que fatores poderiam interferir nestes modos de uso e suas habilidades. Por minha formação ser do campo da Educação, estava especialmente interessada em saber sobre usos e habilidades educacionais, entretanto, o uso educacional se apresentou baixo, bem como o uso escolar. Por outro lado, também pretendia identificar e analisar a apropriação que os jovens têm dessa mídia, o que não foi possível como explicitado no item 4. Tinha-se como hipótese que o uso regular de computador e Internet em contexto escolar impactam positivamente o uso de mídias digitais com fins educacionais e as habilidades decorrentes desse uso; que posse de bens duráveis, escolaridade dos pais, padrões de consumo cultural, posse de mídias em casa, etnia e gênero impactam o uso de mídias digitais e o desenvolvimento de habilidades de uso;

A análise dos dados produzidos neste estudo indica que:

1) quanto aos usos, foi possível observar que os jovens cariocas da rede pública municipal de ensino fazem uso social intenso, uso tecnológico tendendo para médio e uso educacional tendendo para baixo. Dentre as variáveis explicativas, as que foram mais recorrentes foram aquelas relativas ao local de uso, com destaque para o uso em casa; ao tempo de uso; às práticas culturais: à disponibilidade de mídia em casa e às atividades de lazer no tempo livre. Estas variáveis tiveram impacto positivo sobre todos os tipos de uso, exceto a prática de cultura cultivada, que apresentou efeito negativo no uso social. O atraso escolar de três anos apresentou efeito negativo em dois tipos de uso: tecnológico e social;

Além desses resultados recorrentes em todas as frequências de uso do computador e da Internet, cabe ressaltar que em relação ao local de uso, usar o computador em casa tem mais efeito na frequência de uso educacional que quando se usa na escola. Este estudo sugere que isto ocorra por dois motivos, primeiro, há um baixo uso na escola; segundo, quando os alunos fazem uso do computador na escola, na maioria das vezes, é para pesquisar sobre um assunto específico de determinada disciplina, de uma forma pouco complexa e que não demanda uma

diversidade de modos de uso. O tempo de uso também se mostrou significativa na explicação da frequência de uso educacional: quanto maior o tempo de uso mais o aluno/a irá usar o computador para as atividades denominadas educacionais. Assim sendo, é necessário estimular pais e responsáveis a permitir que as crianças, desde cedo, façam uso regular da Internet, orientando e acompanhando, mais do que controlando, a exploração e as descobertas que elas fazem na rede mundial de computadores.

Das variáveis relacionadas ao que os jovens cariocas da rede pública municipal de ensino fazem ou praticam em seu tempo livre, a posse de livros de literatura e revistas de divulgação científica em casa, assim como a prática cultural cultivada tem uma relação positiva com a frequência de uso educacional. Esses resultados sugerem que as escolas devem incluir em sua prática pedagógica o acesso a bens culturais através da visita a alguns dos equipamentos culturais disponíveis na cidade do Rio de Janeiro. Da mesma forma que pais devem propiciar que seus filhos tenham acesso a diversas atividades culturais. Desta forma podem propiciar uma ampliação do uso educacional e ao mesmo tempo garantir um alargamento do repertório cultural deste jovem.

Também observou-se que apesar do uso social intenso que fazem, a televisão, ou os programas baseados neste formato ocupam um espaço importante no tempo livre destes jovens. Não parecem ser excludentes. Isto talvez porque as mídias estejam num processo de convergência, assim como pelo fato deles terem declarado serem capazes de fazer várias tarefas ao mesmo tempo quando usam o computador e a Internet.

No uso tecnológico o fato de se declarar menina apresenta um impacto negativo neste uso, ou seja, as jovens deste estudo tem menor predisposição a se engajarem nas atividades denominadas tecnológicas, o que evidencia que a constituição social de masculinidade e feminilidade pode resultar na adoção de determinados comportamentos.

2) quanto à percepção da habilidade, constatou-se que eles se consideram hábeis em todos os campos, mas mais hábeis, especialmente, em relação à comunicação *online*. As variáveis independentes que apresentaram maior recorrência e efeito positivo em todos os tipos de habilidade foram: ser branco; usar o computador em casa; tempo de uso; disponibilidade de mídia em casa; usar

celular; os diversos tipos de uso (educacional, tecnológico e social), sendo que na habilidade social o uso tecnológico não apresentou impacto. O atraso escolar e usar Internet em *lan houses* são fatores que diminuem a percepção das habilidades.

O uso do computador em casa aponta para um forte impacto positivo na percepção da habilidade educacional. A casa é o local que apresenta a maior magnitude de impacto positivo sobre as habilidades e também sobre os usos do computador e da Internet. É em suas casas que os jovens se sentem mais livres para experimentar, para fazer atividades de ensaio e erro no computador e, isto se reflete em um aumento da percepção da habilidade educacional. Entretanto, é importante saber como essa mídia está sendo apropriada àquela casa e como está sendo incorporada pelo jovem tanto material quanto simbolicamente, observar esse processo de domesticação, que leva em conta a apropriação das mídias por seus usuários, no espaço doméstico, ou seja, no interior dos lares.

As práticas de cultura cultivada (ouvir música; ler jornais / revistas; ler livros de literatura / poesia; ir à livraria; ir a museus e/ou centros; ir ao teatro), que são práticas que estão relacionadas à cultura letrada, impactam positivamente a habilidade educacional, que tem a ver com atividades como criar um blog, usar um processador de texto, criar uma apresentação multimídia ou escrever e enviar email. Outra variável que se mostrou com efeito positivo e que também está relacionada à cultura letrada é a disponibilidade de livros em casa. A habilidade educacional inclui algumas atividades que demandam mais atenção, criatividade e engajamento na sua realização. Mais uma vez, é importante frisar a importância de políticas públicas que garantam o acesso dos jovens a equipamentos culturais, envolvendo, principalmente, as escolas na promoção dessas políticas. Uma melhor distribuição desses equipamentos pela cidade, associada a políticas de facilitação do acesso, não estaria garantindo somente um alargamento cultural, mas promovendo a diminuição de desigualdades sociais.

A disponibilidade de mídia em casa e uso do telefone tem um efeito positivo sobre a percepção da habilidade educacional. Pode-se supor que haja uma ampliação das possibilidades de percepção e aprendizagem, com a posse de mídias em casa e com o uso do telefone. Essa ampliação está relacionada ao processo de midiaticização, que é interconexão entre as mudanças tecnológicas da mídia, as mudanças na comunicação e as mudanças socioculturais.

As jovens cariocas da rede pública municipal se percebem menos habilidosas apenas quando se trata da habilidade tecnológica (da mesma forma que no uso tecnológico) e isto, muito provavelmente, está relacionado a um padrão de comportamento referenciado nas atitudes e atividades do que constitui as feminilidades, que podem vir a determinar diferentes graus de motivação para as jovens se engajarem em atividades específicas. É preciso que sejam feitas mais pesquisas para compreender se trata apenas de diferença entre os gêneros, onde o que estes dados estão refletindo são as expressões culturais e sociais distintas de cada gênero, ou se significam restrições de escolha que redundam em desigualdades. McQuillan e d'Haenens (2009) têm como hipótese que meninos e meninas podem desenvolver conjuntos de habilidades de base diferentes como consequência das suas distintas atividades, tendo em vista que estas envolvem diversos fatores motivacionais para uso do computador e da Internet, provavelmente enraizados em diferentes expectativas subjetivas sobre a utilidade e o valor do acesso à Internet e sua utilização. É importante pesquisar esta hipótese no contexto brasileiro, com estudos de abordagem qualitativa.

Em relação a explicação dos fatores que impactam a percepção da habilidade tecnológica, destaca-se que posse de bens aparece como variável que impacta positivamente. Significa dizer que quanto maior a posse de bens maior a habilidade tecnológica. Pode-se supor que o que está implícito aqui é que os jovens que tem mais habilidade tecnológica tenham Internet com mais velocidade, computadores com mais recursos internos e periféricos (drives mais robustos, webcam, caixas de som etc.) e que esta relação pode levar à consolidação de desigualdades e de exclusão digital. Mas não se percebeu o efeito de posse de bens em relação a nenhum uso e, quanto à percepção das habilidades, apenas na habilidade tecnológica esta variável apresentou efeito positivo. Entretanto, acreditamos que são necessárias novas pesquisas em que se possa compor uma escala de nível socioeconômico mais robusta para avaliar de forma mais precisa o seu efeito nos usos e habilidades do computador e da Internet pelos jovens. Cabe ressaltar que na análise dos dados da pesquisa TIC *Kids Online* Brasil 2012 nenhum dos modelos testados indicou impacto significativo de variáveis associadas à classe social, renda familiar e escolaridade dos pais ou responsáveis, ou seja, aquelas que compõem o fator socioeconômico.

Na percepção da habilidade social, a defasagem idade / série apresenta efeito negativo, isto é, mais uma vez o fato dos jovens sofrerem retenção provoca uma baixa autoestima que afeta negativamente a percepção desta habilidade. Neste caso, todas as três faixas de atraso impactam negativamente. Então, para a habilidade social estar atrasado na escola diminui esta habilidade, ou seja, faz com que o jovem se perceba menos hábil. Neste caso, o efeito da baixa autoestima está impedindo ou prejudicando a relação com seus amigos, além de afetar seu desempenho escolar. O mais importante aqui é perceber que, para os efeitos da sociabilidade, a retenção não precisa ser recorrente, basta estar atrasado um ano que o jovem percebe-se menos capaz de realizar as atividades de comunicação na Internet. Talvez porque o círculo de amigos tenha como principal agente social a escola.

Este estudo sugere que há muitas semelhanças entre os resultados obtidos aqui e os estudos internacionais Kredens e Fontar (2010), Mediappro (2006), Haddon e Livingstone (2009), especialmente quanto ao uso intenso social. Tem-se como hipótese explicativa a conexão dos conceitos de sociabilidade com o de mundialização. Primeiro a questão da sociabilidade, que as pesquisas indicam que os jovens estão interagindo em rede principalmente pelo prazer de estarem juntos. Os jovens cariocas que fazem parte das redes sociais da Internet, no MSN, Orkut, Facebook e outras o fazem porque desejam fazer parte de uma rede de amigos e/ ou porque desejam simplesmente conversar, trocar impressões sobre um tema comum. Assim como os jovens franceses, italianos e ingleses o fazem pelo prazer de estar junto com outros jovens. Por outro lado, tem que se considerar a questão da mundialização que constrói conjuntos de símbolos, signos, memórias, identidades que são transnacionais, configurando assim um gosto internacional popular, que permite que o prazer de estar juntos nas redes sociais seja compartilhado internacionalmente.

Este estudo constatou que os jovens mostraram-se pouco interessados e menos preparados para fazer uso de tecnologias digitais para adquirir novos conhecimentos e para investir no desenvolvimento dos usos educacionais. Ao que tudo indica, não é a falta de habilidade que leva os jovens cariocas a utilizarem pouco as tecnologias digitais para aprenderem mais, de forma autônoma, mas a dificuldade de aplicar o conhecimento que têm dos recursos tecnológicos na aquisição de outros conhecimentos. Parte-se do princípio de que o acesso à informação e, sobretudo, a competência para lidar com ela de forma criativa e

produtiva, no que diz respeito à produção e aquisição de novos conhecimentos, configuram-se como fator distintivo e, por essa razão, pode ser fonte adicional de reprodução de desigualdades sociais e educacionais. Além disso, a mediação tecnológica da comunicação, base do processo de globalização, provocou mudanças nos setores produtivos, impactando, também, a inserção no mercado de trabalho, onde o uso adequado e competente de mídias digitais é extremamente valorizado.

Estudos empíricos realizados até o momento não fornecem evidências de que as novas gerações sejam cognitivamente diferentes das gerações que as antecederam, e podem prescindir da escola e da mediação dos adultos para a aquisição de conhecimentos. Com os dados de que dispomos, acreditamos que é necessário criar estratégias de ensino-aprendizagem que favoreçam autonomia intelectual no uso de recursos tecnológicos, de forma a atender às demandas educacionais atuais. Entretanto, é necessário aprofundar os estudos sobre essas habilidades e os métodos que favoreçam essa aprendizagem.

O Comitê Gestor da Internet no Brasil anualmente desenvolve pesquisas sobre o uso das TIC's nas escolas brasileiras, com produção de dados confiáveis e de abrangência nacional, permitindo comparações entre regiões e cidades. A possibilidade de utilização desses bancos de dados pelos pesquisadores da área poderia significar um avanço na complexificação e compreensão deste campo de estudos no Brasil.

Um dos objetivos deste estudo residia em compreender os usos que os estudantes fazem de diferentes mídias, na vida cotidiana e para a execução de tarefas escolares, bem como as habilidades que desenvolveram ao fazer uso dessas mídias. Para auxiliar na compreensão deste objetivo, ao definir-se a amostra optou-se por incluir as escolas Pólo também, pois essas escolas reúnem condições adequadas para multiplicar ações de intervenção relativas à implementação de novos projetos, além de, em razão de sua posição estratégica, disporem de equipamentos para produção de mídia e, em muitos casos, de professores com formação adequada para utilizá-los. Entretanto, essas escolas não apresentaram efeito sobre os modos de uso e as habilidades. Sequer compuseram os modelos analisados. Talvez isso se deva ao fato de que o principal foco das políticas públicas para o setor permanece sendo o provimento do acesso; no entanto, os resultados das pesquisas indicam que, embora fundamental, o acesso

às TIC's é insuficiente para o desenvolvimento das habilidades necessárias para a construção de autonomia na relação com a informação e com o conhecimento.

Sem sombra de dúvidas, a educação pública brasileira hoje é para a maioria. Mas ainda não podemos afirmar que é uma educação de qualidade, mesmo que esse critério seja apenas o da eficácia e o da eficiência para a inserção no mundo do trabalho, quanto mais se o foco for a qualidade democrática da educação onde se privilegia ações para promoção da equidade e da coesão social. Assim como a democratização do acesso à escola não significa, necessariamente, mais qualidade e menos desigualdade, o acesso às TIC's, em ambiente escolar e/ou com fins educacionais, sozinho, tem pouca probabilidade de produzir equidade. Esta representa a intensidade com que os alunos se beneficiam da educação, através de acesso, oportunidades, acompanhamentos e resultados. A OECD, em 2008, produziu relatório<sup>31</sup> intitulado “Tertiary Education for the knowledge society”, onde apresenta uma reflexão sobre equidade. O texto afirma que equidade em educação tem duas dimensões interligadas: 1) justiça, que implica a situação pessoal e social (gênero, status socioeconômico, origem étnica etc. não podem ser empecilho para atingir o potencial educacional); 2) inclusão, que implica assegurar um nível educacional mínimo para todos. Garantir equidade, hoje, implica considerar o desenvolvimento de habilidades no uso de computador e Internet como fator distintivo e atuar de forma condizente.

O que se observou até aqui, sugere que políticas públicas destinadas a favorecer o desenvolvimento de habilidades necessárias ao uso da Internet deveriam, além de gerar medidas que propiciem a toda população o acesso a computadores conectados (levando-se em conta que o tempo de uso impacta positivamente, tanto habilidades, quanto modos de uso), estimular pais e responsáveis a permitir que as crianças, desde cedo, façam uso regular da Internet, orientando e acompanhando, mais do que controlando, a exploração e as descobertas que elas fazem na rede mundial de computadores (tendo em vista que usar em casa tem efeito positivo em todos os tipos de uso e habilidades). Por outro lado, devemos ter políticas públicas que garantam o acesso à Internet associada ao desenvolvimento das habilidades nas escolas, com o objetivo de possibilitar que os jovens possam sair da condição de

---

<sup>31</sup> <http://www.oecd.org/dataoecd/59/37/40330439.pdf>, acessado em 10 de novembro de 2009.

consumidores para produtores e que o uso das novas tecnologias realmente pautar os debates e decisões que envolvem a vida deles em sociedade.

Compreendemos que os problemas da educação brasileira são mais complexos e profundos do que a simples adoção de TIC's nas escolas. Mas podemos considerá-las como parte do problema.

Pode-se afirmar que atualmente há uma predisposição institucional para orientar a inserção das tecnologias da informação nas escolas através de projetos e propostas oficiais, como o ProInfo, outros projetos gerados a partir dele, como o e-proInfo e o ProInfo integrado, e o UCA (Um Computador por Aluno), o que representou um grande avanço. Mas, no momento, as políticas públicas precisam incorporar a concepção de mídia para além da ferramenta e do suporte, mas como base em transformações estruturais relevantes, que favoreçam a aprendizagem colaborativa e a autonomia intelectual.

Por outro lado, devemos ter políticas públicas que garantam o acesso destes jovens aos bens culturais, que são distribuídos de forma desigual nesta cidade e de forma insuficiente na maioria das outras cidades do Brasil. Temos que garantir acesso aos armazéns da cultura letrada, como propõe Sarlo (1997). Negar o acesso à cultura letrada é já, de início, limitar as possibilidades de relações que esses jovens poderiam fazer, é negar-lhes a construção de um conhecimento mais amplo, restringindo também suas possibilidades de aprendizagem. Políticas culturais públicas devem ser capazes de atuar sobre essas condições desiguais, favorecendo a fruição do tempo livre, bem como democratizando o acesso aos equipamentos culturais.